

PANORAMA **MAIO 2024**



INTERNACIONAL

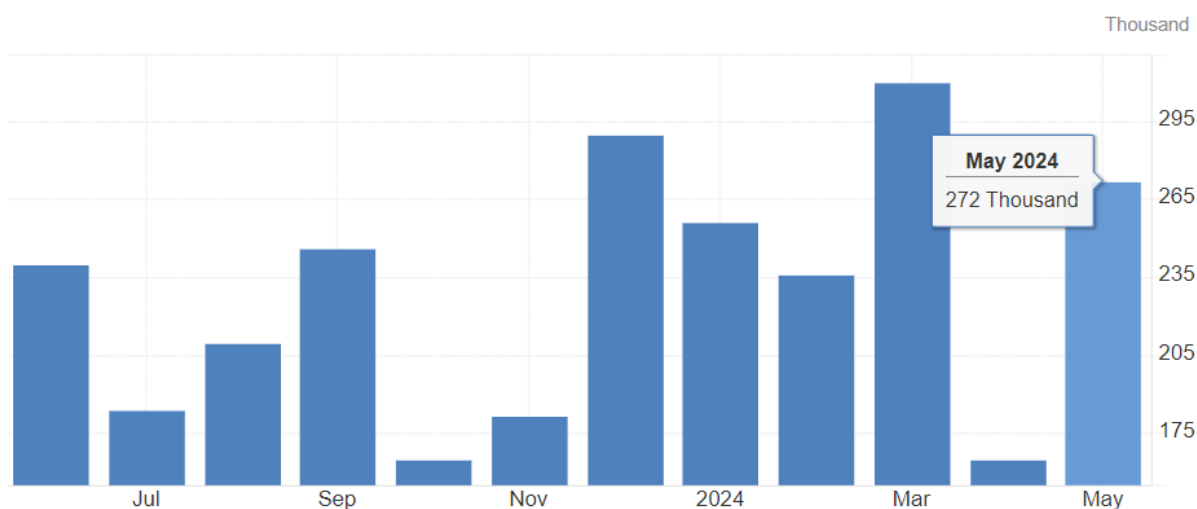
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Na pauta chave para análise de atividade econômica no rumo da taxa de juros americana, o mercado de trabalho no mês de maio, em síntese, mostrou sinais mistos com um número de 272 mil vagas criadas registrado através do Nonfarm Payroll. O número veio acima das 185 mil projetadas pelo mercado e acima das revisadas 165 mil vagas do mês anterior.

Dos setores em destaque, o setor de saúde contou com a criação de 68 mil vagas, seguido pelo governo (43 mil), lazer (42 mil), entre outros.

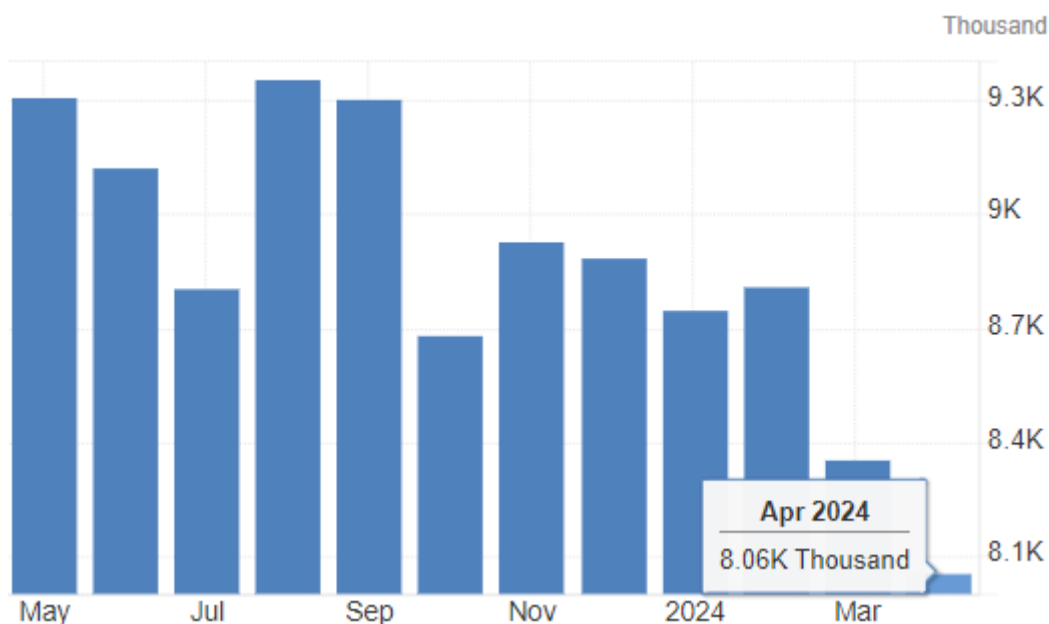
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Na outra via, o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, registrou uma queda de abertura de quase 300 mil vagas. O número no mês de abril caiu para 8,06 milhões de vagas criadas versus 8,36 milhões do mês anterior. O número foi o mais baixo desde fevereiro de 2021.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

O recente número de vagas abertas indica novamente um crescimento mais lento do número de criação de vagas, demonstrando uma menor demanda por novos trabalhadores. Contudo, o número de demissões permanece baixo. Esse esfriamento do mercado de trabalho chega de maneira positiva aos ouvidos do FED, que aguarda dados mais consistentes de desaceleração econômica para que seja iniciado o ciclo de corte de juros.

Inflação

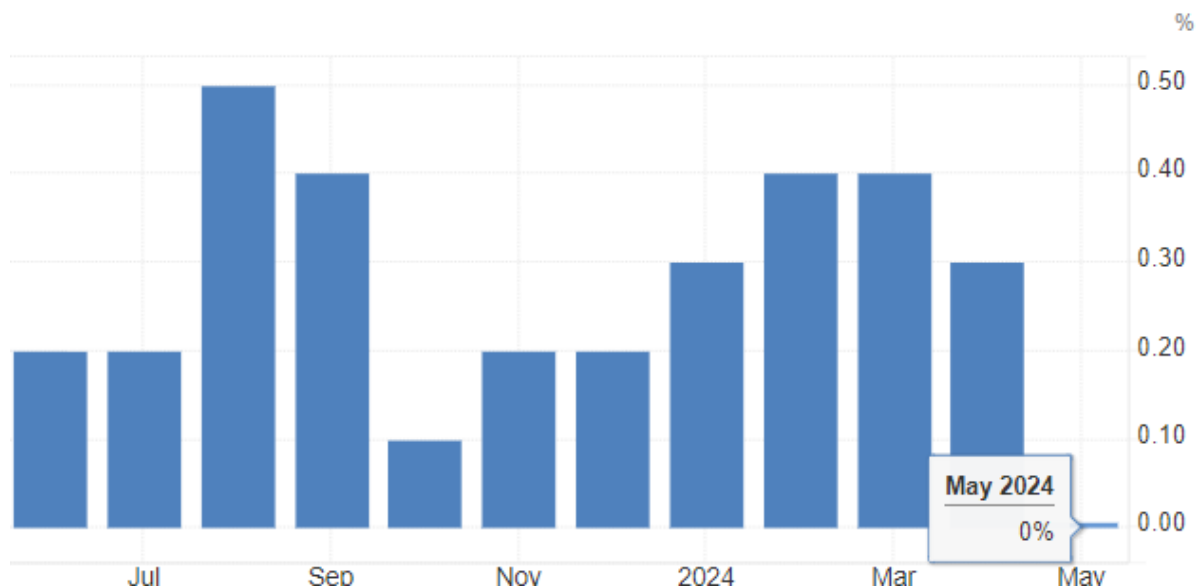
No mês de maio, o CPI dos Estados Unidos não teve oscilação, ficando em 0% no mês contra mês. Esse dado veio abaixo dos 0,1% projetados, e abaixo dos 0,3% do mês anterior.

O principal responsável por esse número foi a queda de -2% dos preços de Energia, mais especificamente da Gasolina, que caiu -3,6% no período. Por outro lado, a Habitação subiu 0,4% no mesmo período, seguido pelos alimentos que subiram 0,1%.

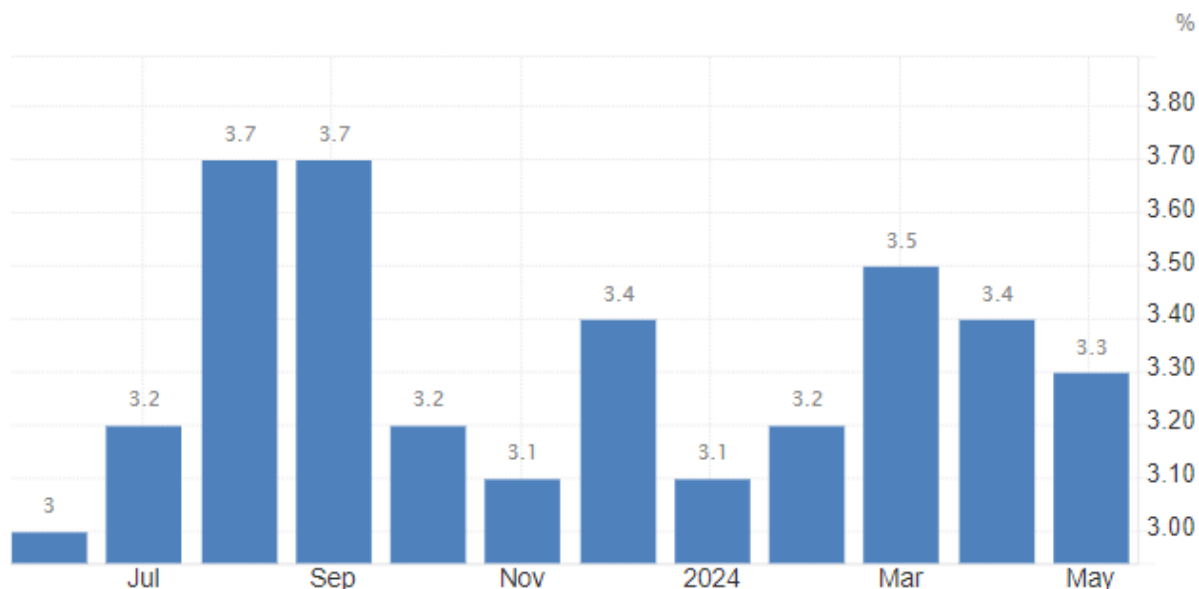
CPI mensal- Estados Unidos:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A base anual veio com uma leitura de 3,3%, abaixo dos 3,4% projetados, e abaixo dos 3,4% de abril.



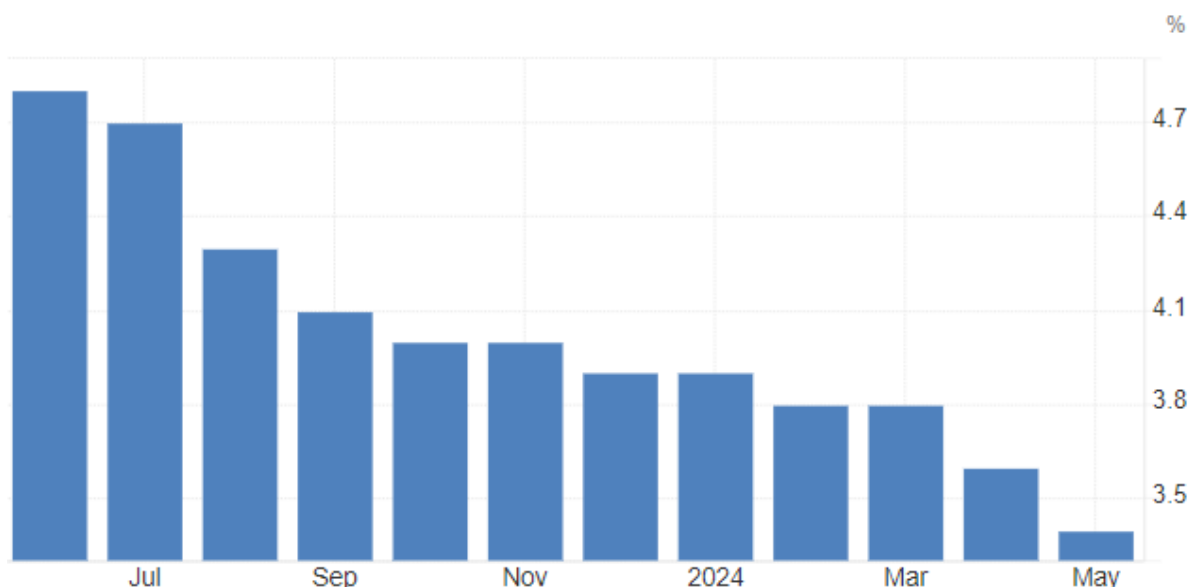
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, desceu para 3,4% na janela anual, ante 3,6% de abril e abaixo das expectativas (3,5%).

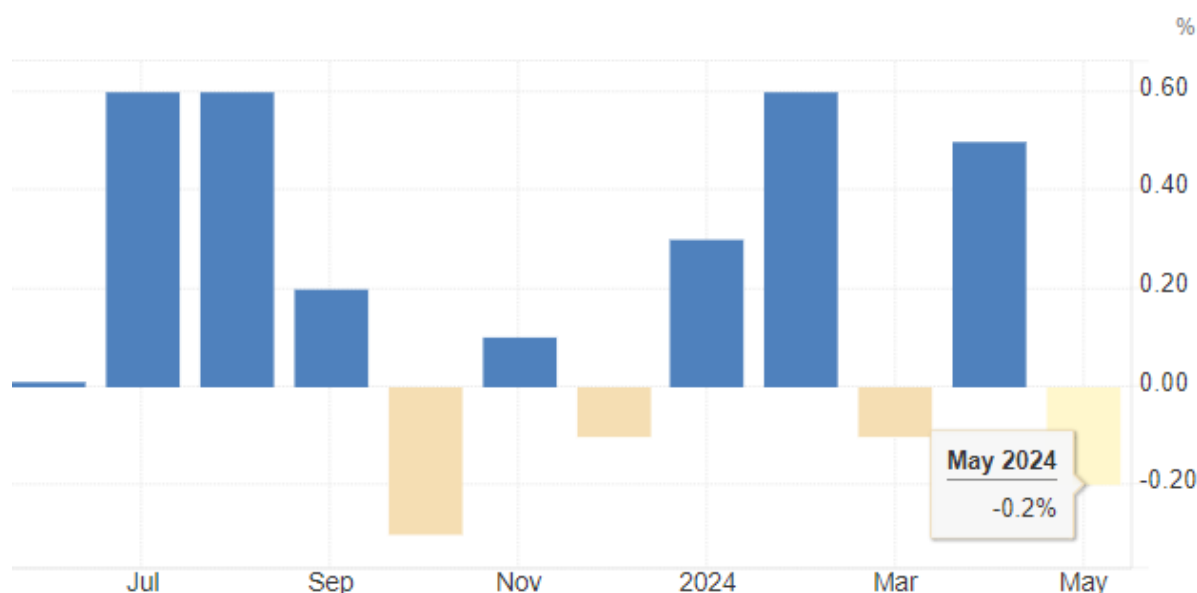
Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Já o PPI, principal índice de preços para o produtor, registrou queda de -0,2% versus alta de 0,1% projetada. O mês anterior havia sido uma alta de 0,5%. Na janela de 12 meses, a elevação é 2,2% do indicador.

PPI mensal - Estados Unidos:

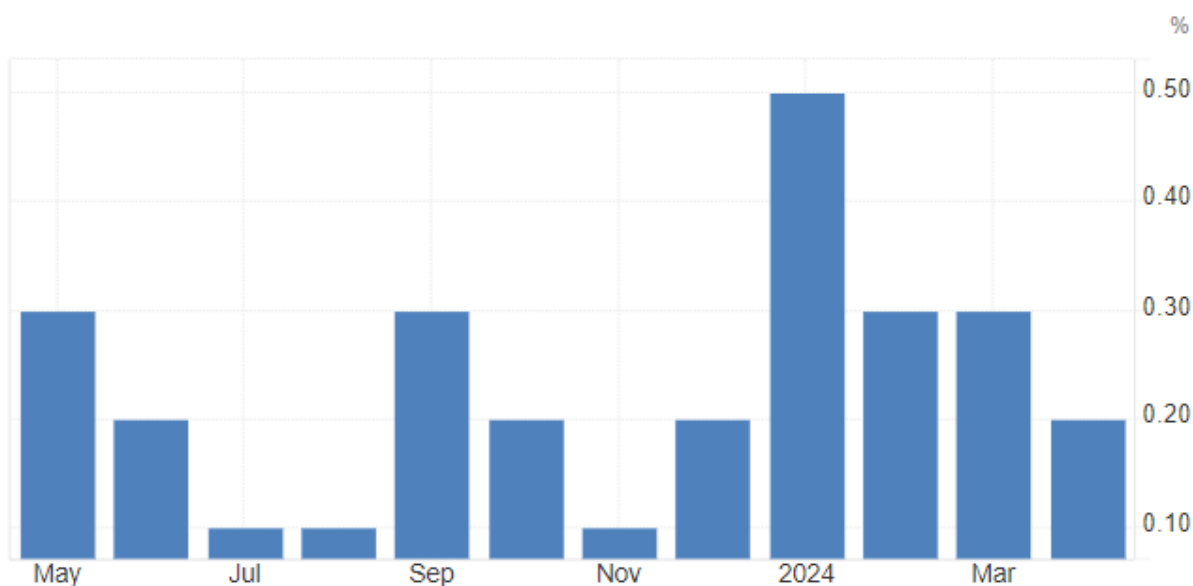


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/producer-price-inflation-mom>

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou um aumento de 0,3% (PCE cheio) no mês de abril, último dado divulgado, em linha com o esperado pelo mercado. Na comparação anual, a variação foi de 2,7%, também em linha com as expectativas.

Por sua vez, a variação núcleo o PCE para o mês de abril foi de 0,2%, abaixo dos 0,3% projetados e registrados no mês anterior.

PCE anual - Estados Unidos:



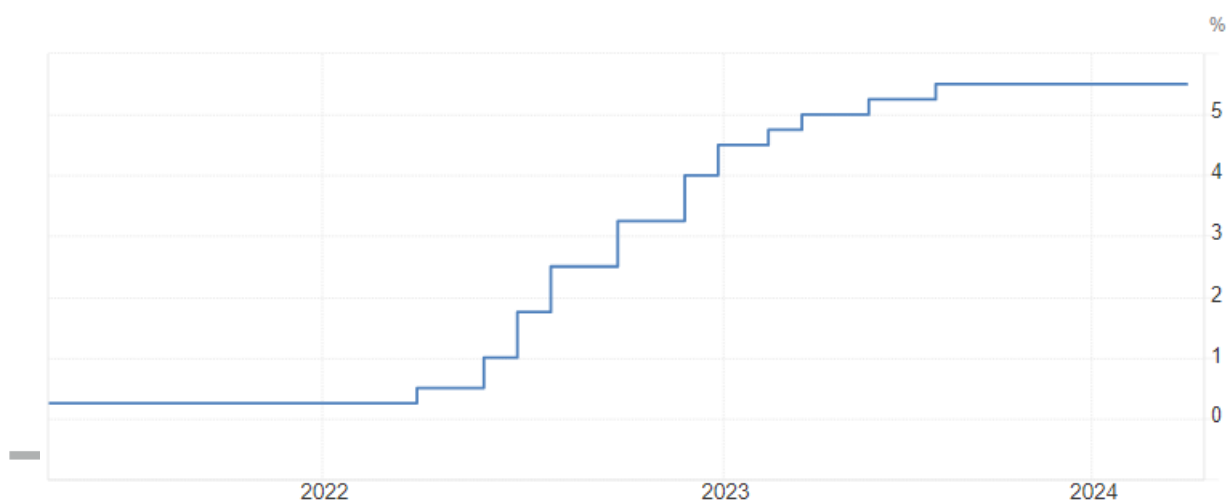
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-pce-price-index-mom>

Juros

Na reunião do comitê de política monetária americano (FOMC) de maio, a esperada decisão de manutenção da taxa de juros no patamar de 5,25% e 5,5% a.a foi acompanhada por uma mensagem de que o FED possui uma percepção de desafios para se trazer a inflação americana para a meta de 2%.

A posterior ata divulgada no fim de maio trouxe certa preocupação para o mercado visto que diversos diretores mencionaram a disposição para apertar ainda mais a política monetária se necessário. Além da falta de confiança do processo desinflacionário, aspectos geopolíticos também retornaram ao radar dos diretores.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

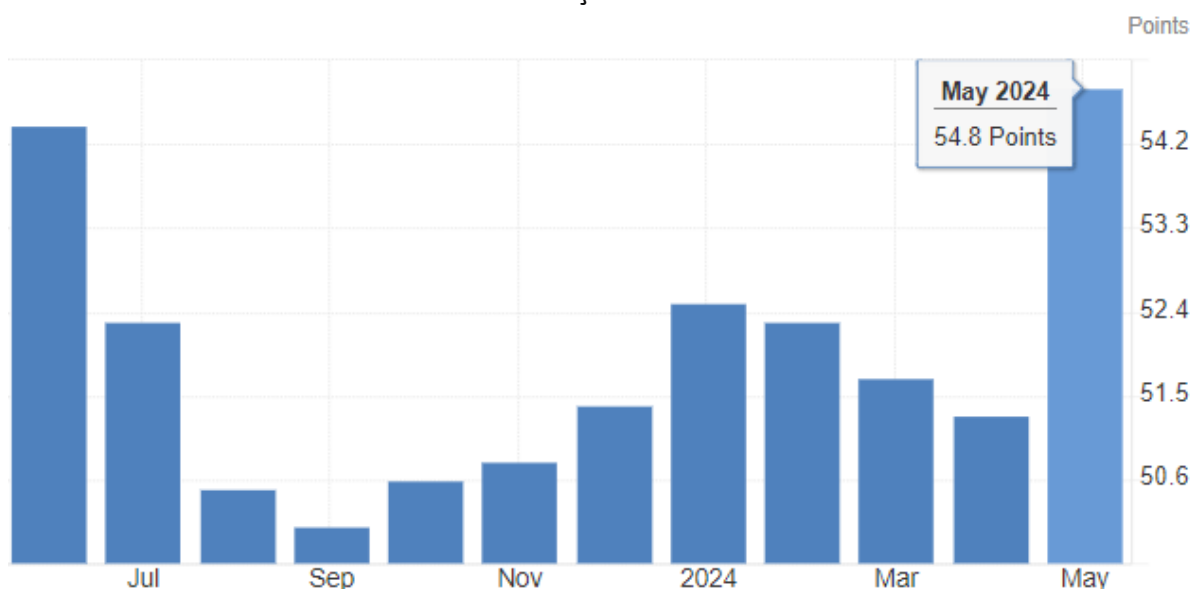
PIB

A leitura do PIB americano do primeiro trimestre de 2024 foi revisada de 1,6% para 1,3%, uma redução significativa principalmente quando comparado ao último trimestre de 2023 em que o resultado foi de 3,6%.

PMI

Após a contração do PMI de serviços de abril, uma recuperação surpreendente ocorreu no mês de maio, com uma leitura de 54,80 pontos. A melhora no número se deu pelo aumento de pedidos no setor.

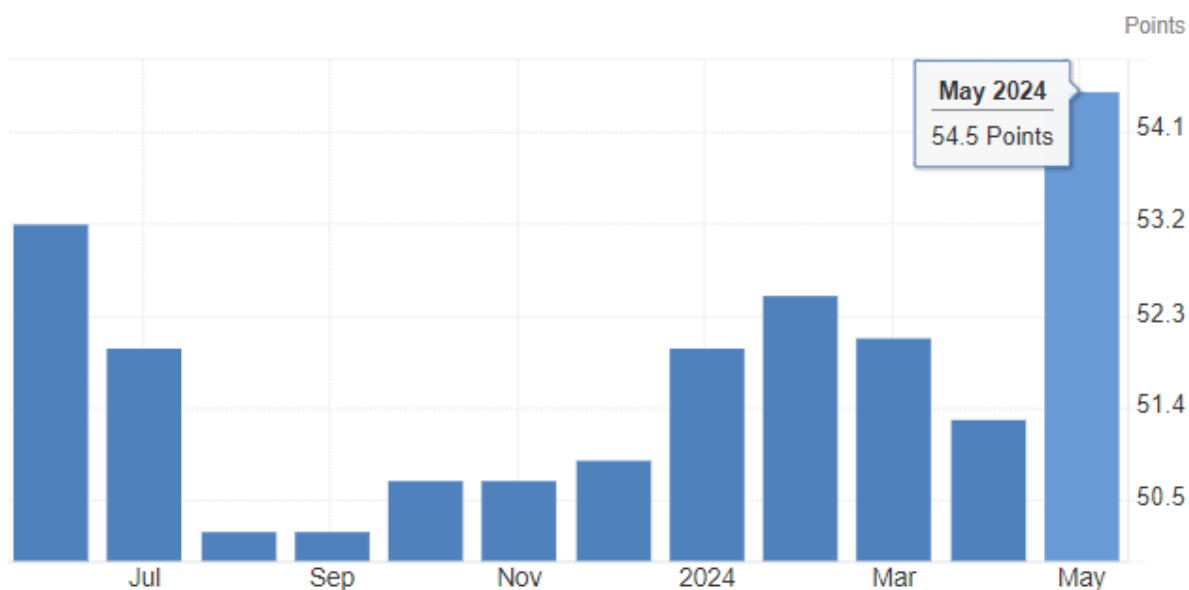
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou maio em alta de 54,50 pontos ante 51,30 pontos de abril. O salto em relação ao mês anterior se deu pelo impulso do setor de Serviços.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Com a divulgação de dados de inflação melhores do que se esperava no início de maio, o principal índice de renda variável dos Estados Unidos, o S&P 500 teve margem para seguir animando o mercado, com o índice tendo fechado o mês com valorização de 2,3% aos 5.277,80 pontos.

Já o Dow Jones fechou em 38.689 pontos, em alta de 2,30% no mês. O índice que reúne as empresas de tecnologia, Nasdaq, avançou 6,88% no mês, aos 16.735 pontos.

Zona do Euro

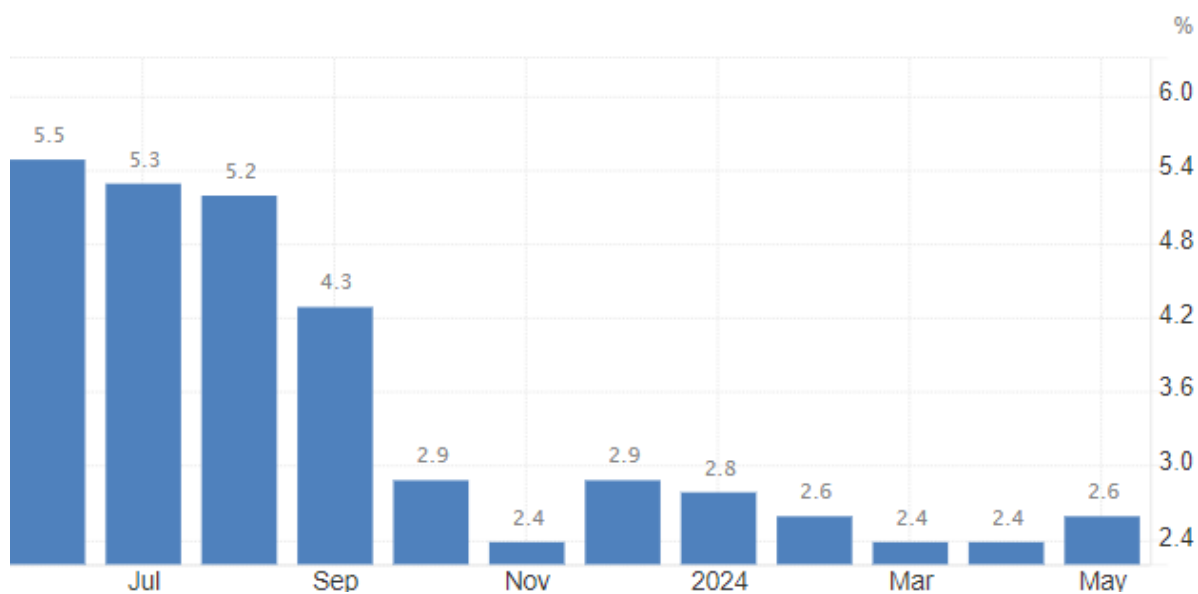
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de maio foi de 2,6% na janela anual, um pouco superior aos 2,4% dos dois meses anteriores.

No detalhe dos grupos, o preço de Energia subiu 0,3%, além de Serviços, com 4,1%. Já Alimentos, Álcool e Tabaco subiram a um menor ritmo do que no mês anterior, em 2,6%.

No mês, a inflação foi de 0,2%, também em linha com as expectativas. E o núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, subiu 2,9% na comparação anual, e 0,4% no mês, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:

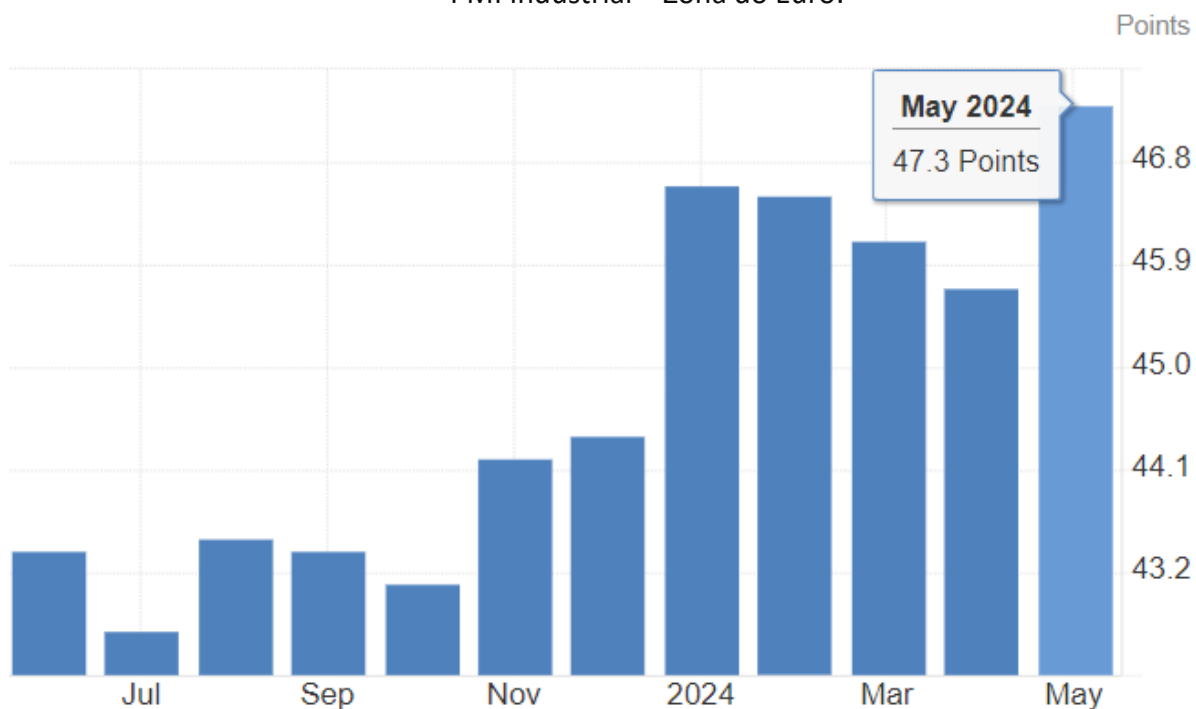


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

PMI

Após meses em baixíssimas leituras do PMI industrial europeu, o mês de maio de 2024 apresentou o maior número desde março de 2023, por mais que ainda esteja em campo contracionista. A leitura de maio foi de 47,30 pontos, pouco abaixo dos 47,40 pontos projetados, porém acima dos 45,70 pontos de abri.

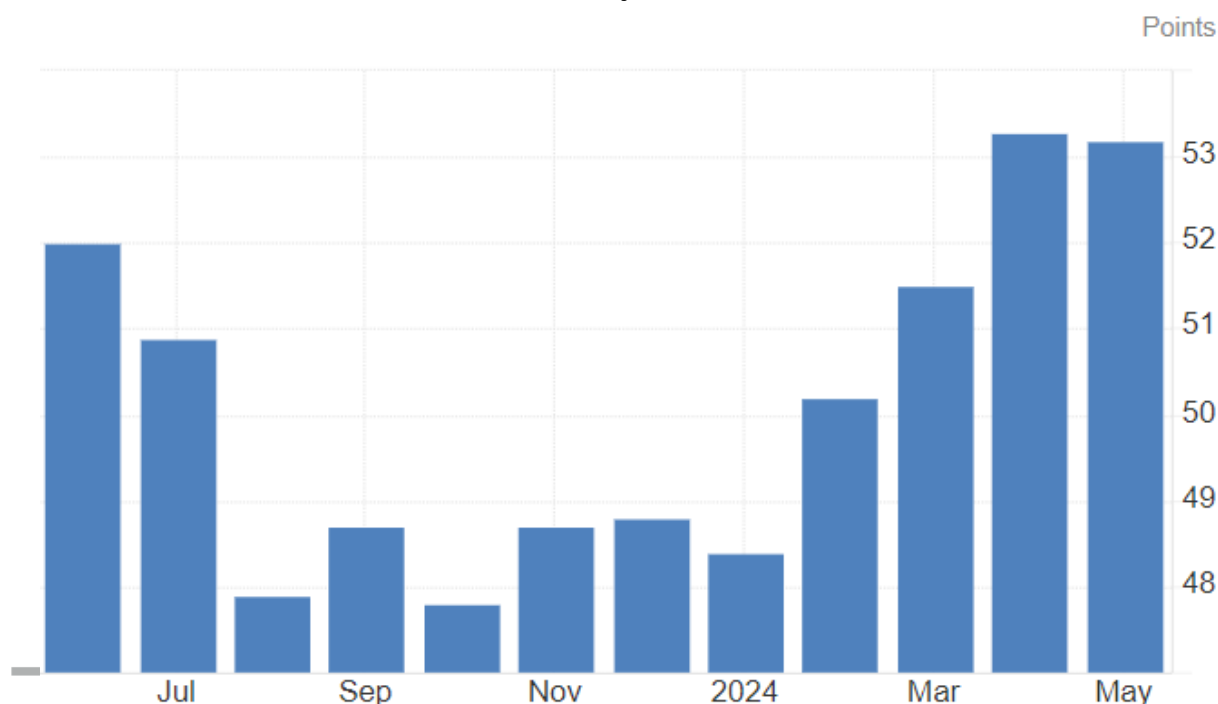
PMI Industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Já o setor de serviços, ainda que com uma revisão baixista, apresentou um número que demonstra solidez na perspectiva de melhora do segmento de serviços. A leitura do S&P Global para o mês de maio foi de 53,20 pontos versus 53,30 pontos do mês anterior. Além da continuidade do número de pedidos crescentes, o componente de mercado de trabalho aquecido para o setor também contribuiu para uma manutenção do patamar do PMI de serviços em níveis acima dos 53 pontos.

PMI Serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Na síntese, o PMI Composto registrou 52,20 pontos, a melhor leitura desde maio de 2023.

Ásia

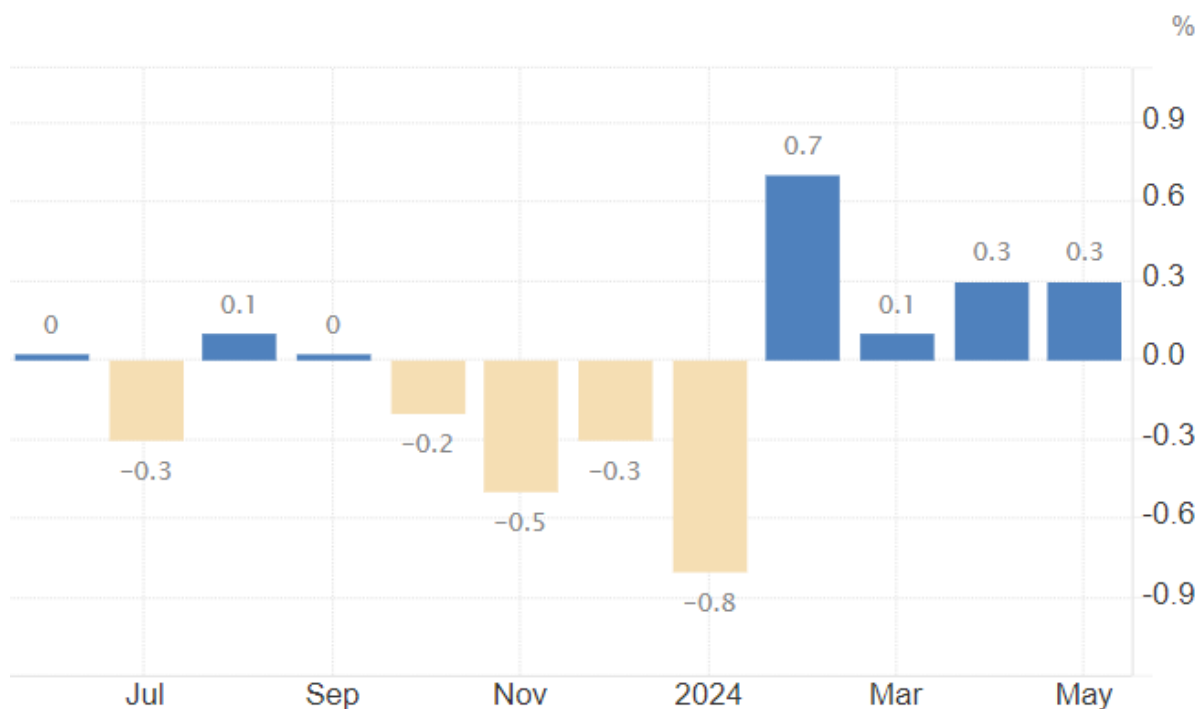
China

Inflação

Igual ao mês anterior, o CPI de maio registrou 0,3% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado. O índice para os produtores (PPI na sigla em inglês) caiu -1,4%.

Com o mês de maio sendo o 4º mês consecutivo com inflação positiva, o mercado projeta que a demanda está retornando a se aquecer.

CPI – China:

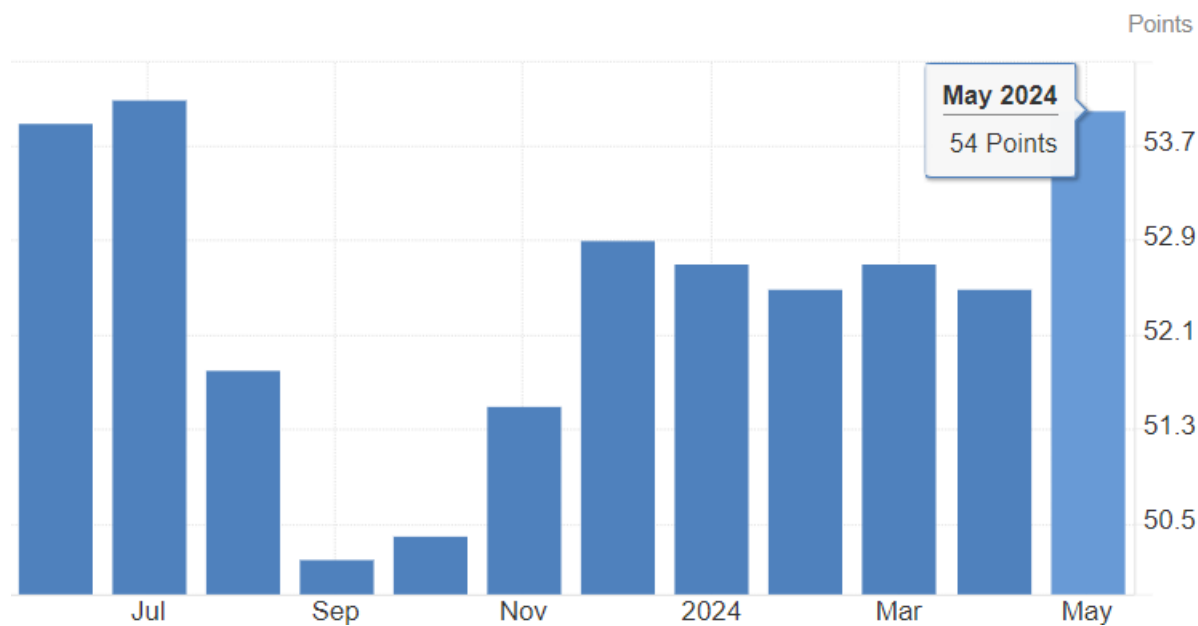


INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Por conta de um aumento de pedidos domésticos e para exportação, o PMI de serviços chinês ganhou forte tração no mês de maio, fechando a apuração em 54 pontos, bastante superior aos 52,50 pontos do mês anterior. Aspectos como um aumento de contratações para o setor também influenciaram.

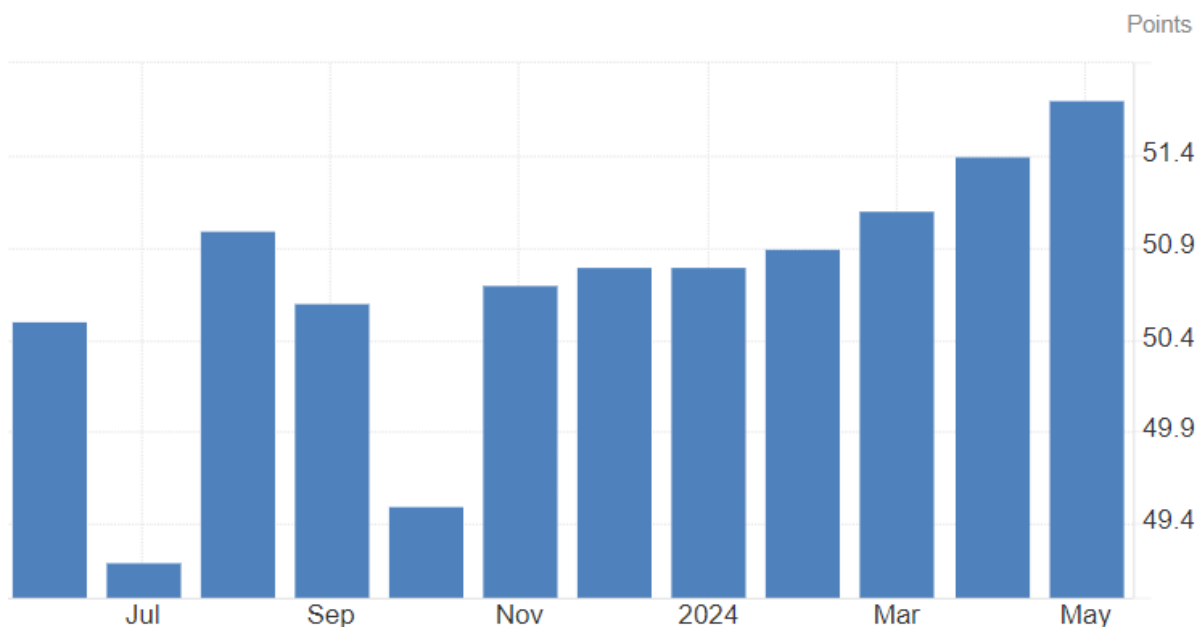
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o setor manufatureiro, em superação às expectativas de 51,5 pontos, registrou 51,70 pontos, o sétimo mês de expansão na atividade industrial.

PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto, registrou 54,10 pontos, maior leitura desde maio de 2023.

Brasil

Juros

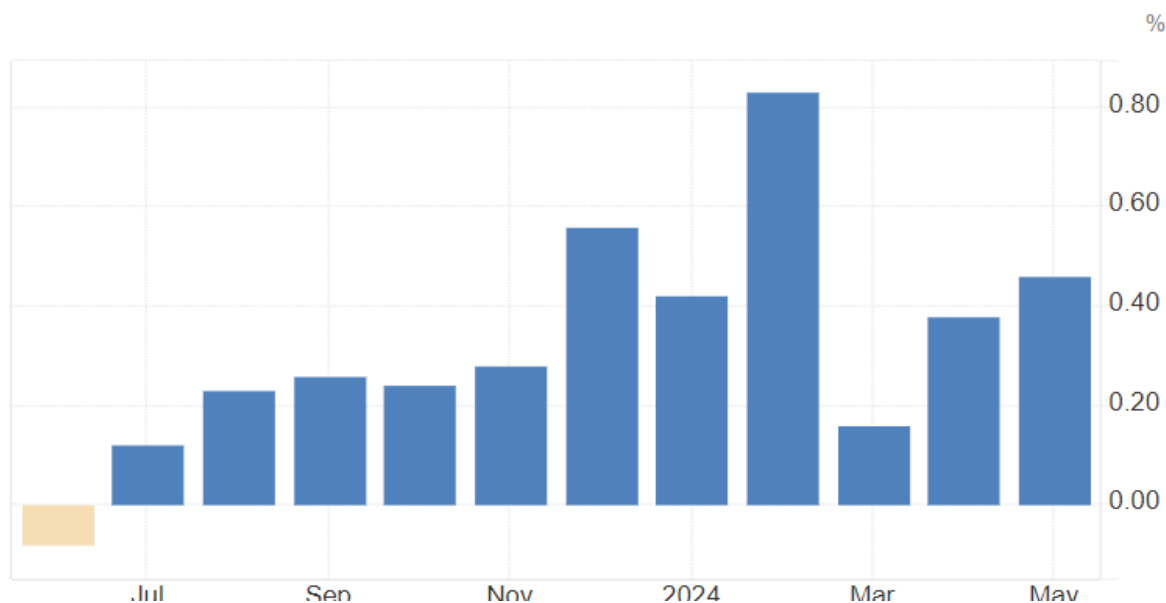
Na reunião do COPOM realizada na primeira quinzena do mês de maio, o esperado corte de juros de 0,25%, veio acompanhado de uma mensagem de cautela por parte dos membros da diretoria do Banco Central liderado pelo Roberto Campos Neto. Atualmente, a Selic encontra-se em 10,50% a.a.

Inflação

Segundo o IBGE, oito dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de maio.

O IPCA do mês de maio registrado foi de 0,46%, acima da projeção de 0,42% do mercado. O destaque da alta foi para o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais e Alimentação e Bebidas, que contaram com os maiores impactos no índice, 0,69% e 0,62% respectivamente.

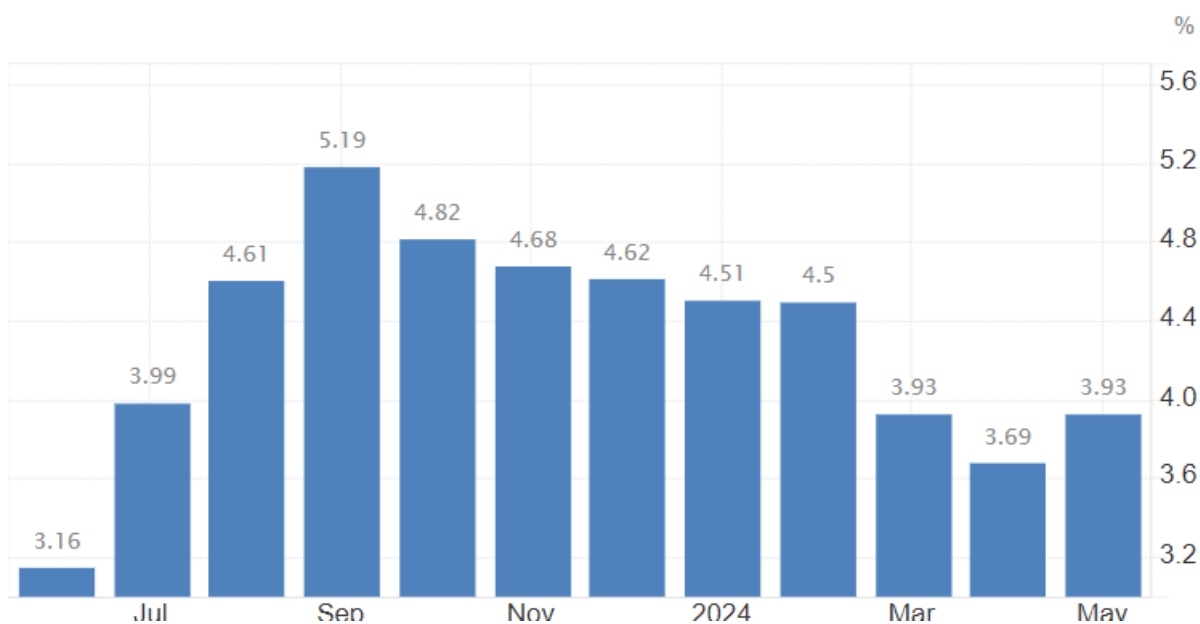
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Com a aceleração perante os 0,38% do IPCA do mês anterior, a alta na base anual registra 3,93%, 2,27% em 2024.

IPCA anual – Brasil:



INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

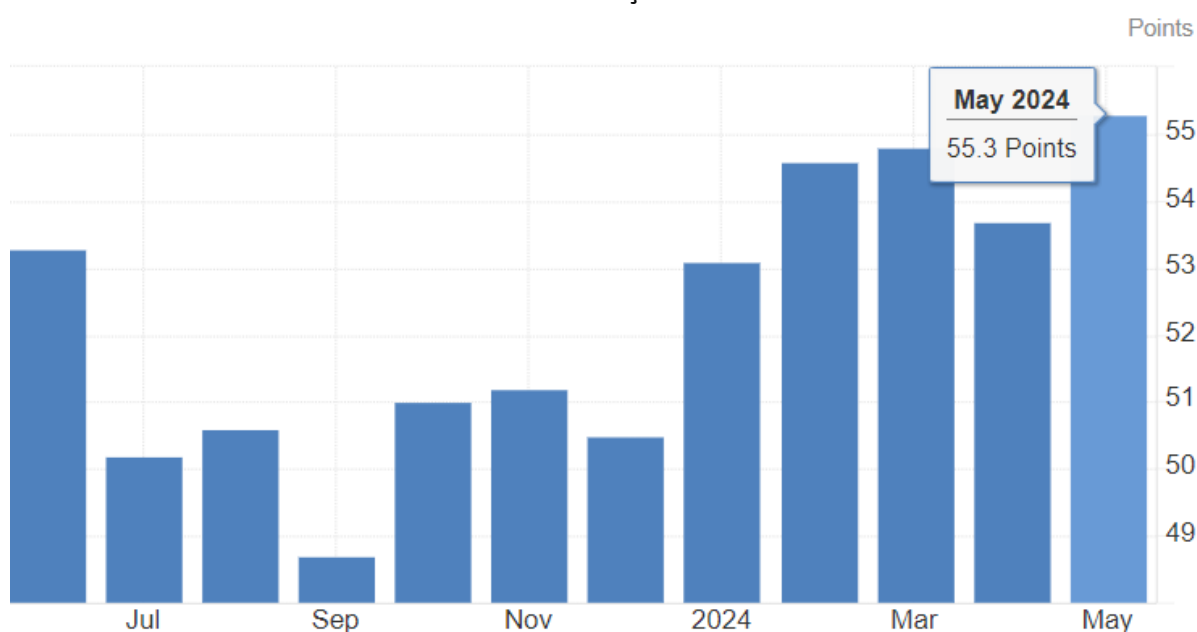
IBC-Br

Após queda de -0,38% da prévia do PIB divulgada pelo Banco Central medido pelo IBC-Br para o mês de março, o mês de abril mostrou estabilização sem variações, indicando uma moderada aceleração da economia. Todavia, o resultado foi bem abaixo das estimativas de 0,45%.

PMI

Conforme divulgado pela S&P Global, uma reaceleração de pedidos ligados ao setor de serviços contribuiu para a maior leitura do PMI de serviços desde julho de 2022. O mês de maio registrou 55,30 pontos.

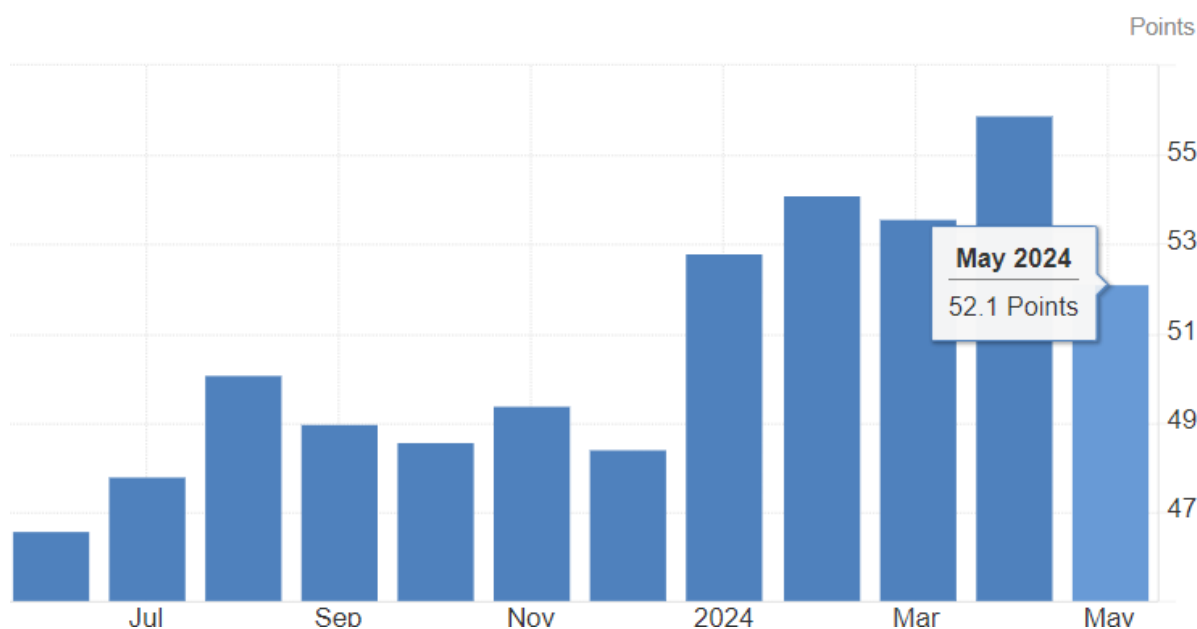
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Sob forte influência dos acontecimentos com o Rio Grande do Sul, o PMI manufatureiro do mês de maio caiu para 52,10 pontos, uma considerável queda em relação aos 55,90 pontos do mês anterior.

PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto registrou queda em relação a abril de 54,80 pontos para 54 pontos.

Câmbio

Mediante anseios da decisão de política monetária dos Estados Unidos e aos ruídos domésticos, a moeda americana frente ao Real brasileiro fechou a cotação negociada a R\$ 5,2508, em valorização de 1,13% no mês. No ano, a valorização do dólar frente ao Real é de 8,19%.

Bolsa

No patamar mais baixo desde novembro de 2023, o IBOVESPA fechou o mês de maio aos 122.098 pontos. A performance acumulada do mês foi de -3,04%. Já no ano, o índice acumula queda de -9,01%. Fatores relacionados principalmente ao FED, cuja maior lentidão para cortar juros impactou as demais moedas do globo, e a preocupação com o cenário fiscal brasileiro, derrubaram o índice acionário brasileiro.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de maio, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,95%), IMA-B 5 (1,05%), IMA-B (1,33%), IMA-B 5+ (1,59%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,78%), IRF-M (0,68%) e IRF-M 1+ (0,60%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,56% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,07% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Ainda que com solavancos do processo desinflacionário, a economia americana apresenta indícios de moderada estabilização econômica e desaceleração do aumento de preços, o que coloca para cada vez mais perto o início de corte de juros.

Apesar do discurso duro de que os membros do FED estão dispostos a elevar os juros caso achem necessário, o atual patamar de juros demonstra ser suficientemente alto para trazer os índices de inflação próximos a meta de 2% ao ano. Com os dados de conjuntura econômica permitindo uma postura menos dura do FED, é esperado que em 2024 tenhamos um corte de juros.

Na Europa, o corte de 0,25% da taxa de juros já é uma realidade. Os dados de atividade, inflação, e mercado de trabalho demonstram que a economia do velho continente esfriou a ponto de permitir estímulos monetários por parte do Banco Central Europeu (ECB sigla em inglês), porém sem definições claras para movimentos de reuniões posteriores da autoridade monetária.

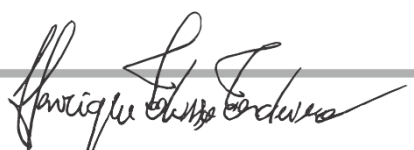
Na Ásia, a China aos poucos adiciona medidas de estímulo para que o projeto de hegemonia econômica continue nos trilhos, o setor imobiliário passa por dificuldades, e os analistas de mercado discutem uma possível transição de modelo econômico do setor imobiliário para o setor de alta tecnologia.

Já no Brasil, os holofotes do mercado no mês de maio se voltaram para a cisão da decisão de política monetária na reunião do COPOM do mês de maio. Conforme divulgado, 5 membros do COPOM votaram pelo corte de 25 pontos base, e 4 membros votaram pelo corte de 50 pontos base.

De início, o mercado entendeu que o grupo com apetite a maior corte de juros estava realizando uma sinalização para o atual governo. Contudo, após a divulgação da ata, o mercado se acalmou.

A cisão foi motivada pela seguinte forma: os que escolheram pelo corte de 50 pontos base, embasaram a decisão motivada pela obediência ao *forward guidance* da reunião anterior, por outro lado, os membros que escolheram pelo corte de apenas 25 pontos base, justificaram que aspectos de: (i) maior adversidade do processo desinflacionário americano; (ii) deterioração do cenário fiscal brasileiro, que para estes, representa um risco inflacionário no horizonte, e portanto, representando um risco de imagem e credibilidade para a instituição monetária nacional.

Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.